

07 MAR 1996

ECONÔMICO

JORNAL DA TARDE

ACM VAI COBRAR SOLUÇÃO DE FHC

Senador quer melhor tratamento para a Bahia

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que tem um encontro agendado hoje com o presidente Fernando Henrique Cardoso para discutir uma solução para o Banco Econômico, disse ontem que, "se não resolverem isso logo, devemos nos reunir na Bahia, fazer uma frente única com políticos, o povo e fazer alguma coisa de mais forte em defesa do Estado". Em entrevista exibida na TV Bahia, Magalhães comparou o Senado a um clube e disse que sempre que for necessário vai brigar para defender os interesses do seu Estado. "Briguei ontem, brigo amanhã também, meu dever é esse", disse o senador. Sobre o encontro com Fernando Henrique, o senador disse: "Vamos estar com o presidente da República para reclamar um melhor tratamento para o Nordeste."

Na segunda-feira o senador baiano discutiu com o gaúcho Pedro Simon (PMDB) e na terça-feira agrediu o paraibano Ney Suassuna (PMDB). Em tom de ironia,

Magalhães disse: "O Senado era um clube fechado, ninguém brigava, tomava-se chá, recebia-se subsídio, um abraçava o outro e todo mundo ia para casa muito bem; eu vim aqui defender a Bahia e enquanto estiver morro defendendo a Bahia." O senador disse ter brigado com o apoio da bancada do PFL contra o tratamento que en-

Reunião adiada

BRIGA ESQUECIDA

tende ser discriminatório de parte do governo federal, por meio do Banco Central, no caso do Econômico. "Vimos agora que o Nacional estava numa situação muito pior que a do Econômico", disse. Para em seguida acrescentar: "Eu briguei quando um senador faccioso (Suassuna), a serviço do Ministério da Fazenda e Banco Central, impediu que Gustavo Loyola respondesse uma arguição

perfeita do deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) mostrando como a Bahia foi discriminada."

A repercussão negativa provocada pela briga de Magalhães e Suassuna obrigou o corregedor do Senado, Romeu Tuma (PSL-SP), a requerer uma reunião da comissão de ética, presidida pelo senador Casildo Maldaner (PMDB-SC). A comissão se reuniu no início da noite, mas, como ninguém sabia o que fazer, marcou-se um novo encontro para decidir que medidas podem ser adotadas na tentativa de impedir novas desavenças entre os parlamentares. Se depender do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), o assunto será esquecido. Ele e vários senadores aliados do governo não sabem como enquadrar o senador baiano nos dispositivos do decoro parlamentar. Primeiro, porque não querem criar um atrito com o senador e, depois, porque acreditam que qualquer decisão vai "colocar lenha na fogueira".